

Congresso Brasileiro de Geologia (33. : 1984 :
Rio de Janeiro)
Resumos... e.2



RESUMOS, BREVES COMUNICAÇÕES.
CURSOS, EXCURSÕES E
MESAS-REDONDAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

28 DE OUTUBRO A 04 DE NOVEMBRO

Brechas vulcânicas fluidizadas podem ser reconhecidas próximas à localidade de Cabuçu, no Estado do Rio de Janeiro. Com exceção de uma única ocorrência, representada por um tipo de brecha autoclástica fonolítica de natureza monolitológica, as demais são formadas por brechas vulcânicas aloclásticas intrusivas heterolíticas. Ambos os tipos de brechas acham-se, além de um conduto vulcânico e um corpo sienítico arqueano, situados na periferia de uma grande estrutura circular.

No presente trabalho, são estudadas algumas das feições mais importantes, ligadas às referidas brechas, referentes à fragmentação das rochas, zoneamento do material fragmentar, processo de fluidização e posicionamento das mesmas.

544

NEFELINA SIENITOS DO MACIÇO ALCALINO DE POÇOS DE CALDAS, MG-SP: CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA E PETROLÓGICA

Mabel Norma Costas Ulbrich — Instituto de Geociências - USP

Celso de Barros Gomes — Instituto de Geociências - USP

Horstpeter H.G.J. Ulbrich — Instituto de Geociências - USP

Nas partes setentrional e central do maciço alcalino de Poços de Caldas afloram vários corpos pequenos de nefelina sienitos. Mudanças na estrutura dos corpos e na textura e mineralogia das rochas permitem a distinção de vários tipos fa

Modalmente, possuem feldspato potássico (40-60%) rico em Or, nefelina (20-36%) com excesso de sílica variável e egrina-augita a egrina (15% em média). Nos nefelina sienitos agpaiticos pode aparecer anfibólio (magnésio-arfvedsonita manganesífera) junto com silicatos de metais raros (eudialita, etc). Nos miasquíticos e intermediários ocorrem titanita, opacos e fluorita (além de biotita ou arfvedsonita e/ou piroxênio sódico).

A composição dos feldspatos potássicos indica cristalização a partir de magmas ricos em K. O mineral apresenta estado estrutural variável, com ortoclásio e microclínio nos mesmos cristais ou em diferentes grãos da amostra, sugerindo ordenamento estrutural submagmático controlado pela natureza peralcalina dos magmas. As nefelinas de rochas miasquíticas de granulação fina fornecem temperaturas de cristalização maiores que 750°C; em rochas agpaiticas de granulação média obteve ram-se temperaturas de 600°C. Em dois fácies miasquíticos os grãos de piroxênio exibem zoneamento contínuo com soda-augita como núcleos reabsorvidos e egrina nas bordas. As placas de biotita mostram-se às vezes formadas por duas zonas com quí

mismo diferente. A mineralogia das rochas (ausência de faialita e enigmatita) su

gere cristalização sob f_o , superior à do "buffer" FMQ.

604

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DAS ROCHAS ALCALINAS DE LAGES - SC

Luiz Fernando Scheibe — Departamento de Geociências - Universidade Federal de Santa Catarina

Celso de Barros Gomes — Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo

José Moacyr V. Coutinho — Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo

As rochas do Distrito Alcalino de Lages constituem quatro grupos: rochas alcalinas leucocráticas, rochas ultrabásicas alcalinas, carbonatitos e rochas associadas, e brechas vulcânicas.